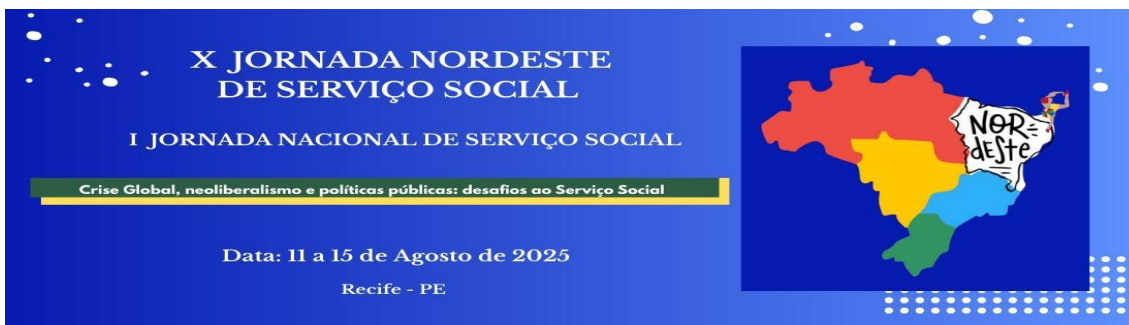




OS FUNDAMENTOS DO SERVIÇO SOCIAL NA APREENSÃO DA DIMENSÃO INVESTIGATIVA DA PROFISSÃO

Luciane Francielli Zorzetti Maroneze¹

Resumo: Este artigo busca apresentar algumas reflexões a respeito da dimensão investigativa do Serviço Social considerando a lógica dialética constitutiva dos fundamentos. Trata-se de uma revisão bibliográfica, ancorada em autores que discutem o projeto profissional numa perspectiva crítica e buscam evidenciar a relevância desta dimensão para um exercício profissional competente e sintonizado com as transformações societárias na defesa dos direitos sociais. Ao trazer o debate dos fundamentos na apreensão do exercício investigativo, requisita-se o entendimento da relação entre teoria e realidade e a necessária apreensão da natureza da profissão, suas competências e atribuições profissionais.

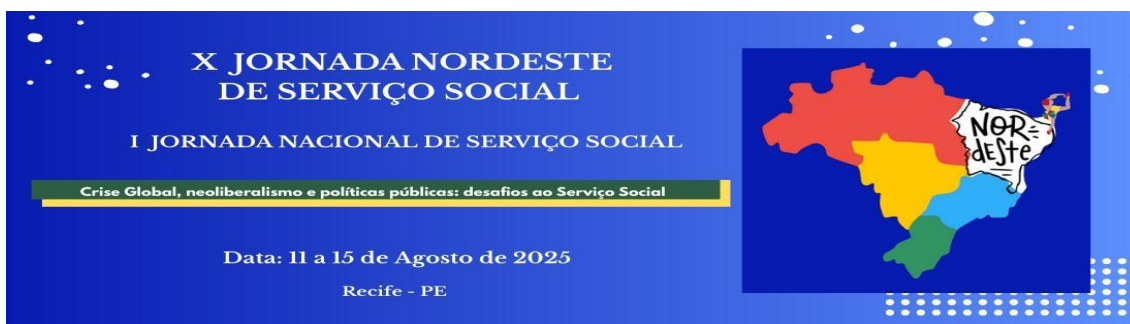
Palavras- chave: Fundamentos do Serviço Social; Dimensão Investigativa; Trabalho Profissional

INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo apresentar algumas reflexões a respeito da dimensão investigativa no exercício profissional de assistentes sociais, tendo como pano de fundo a necessária apreensão dos fundamentos do Serviço Social, considerando que esta

¹Doutora em Serviço Social e Política Social pela Universidade Estadual de Londrina- UEL (2022), Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Maringá- UEM (2011), e graduada em Serviço Social pela UEL (1999). Atualmente é professora adjunta efetiva da Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR. Coordenadora do Curso de Serviço Social. Tem experiência na área de Serviço Social, com ênfase em Fundamentos do Serviço Social, atuando nos temas relacionados à formação e trabalho profissional.





apreensão permite entender o exercício investigativo como dimensão intrínseca à natureza interventiva da profissão. Além disso, possibilita reconhecer os diferentes níveis de apreensão da realidade na elucidação das situações nas quais o profissional é requisitado a intervir.

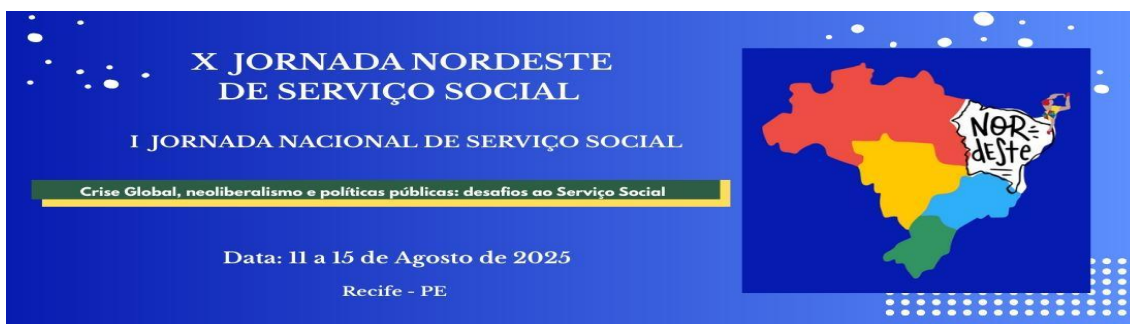
Considera-se que esta discussão é pertinente uma vez que os assistentes sociais no seu cotidiano profissional desenvolvem diferentes ações, produzem conhecimento que expressam diferentes aproximações do objeto de intervenção, entretanto, nem sempre consideram aquilo que elaboram como produção de conhecimento.

A investigação, embora intrínseca ao exercício, não é algo acessório ou eventual. Quer o profissional tenha consciência ou não, esta dinâmica está presente no seu exercício e se coloca de diferentes formas na apropriação da realidade social.

Cabe destacar que as reflexões aqui desenvolvidas são frutos do trabalho investigativo desenvolvido no processo de doutoramento ocorrido no ano de 2022 e de reflexões posteriores. Na ocasião buscamos entender a dimensão investigativa no processo de formação acadêmica dos assistentes sociais, tendo como universo os cursos de Serviço Social das universidades estaduais do Paraná.

Tal pesquisa, possibilitou adensar o conhecimento a respeito das particularidades dos cursos, sobretudo a partir da análise documental dos projetos políticos pedagógicos das escolas, e identificar os limites e possibilidades no ensino da dimensão investigativa, seu conteúdo transversal, inerente a lógica dialética das diretrizes curriculares da ABEPSS/1996.





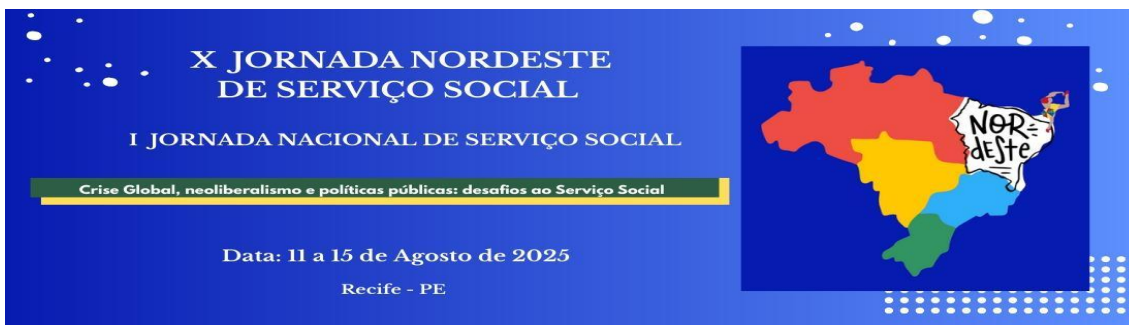
Tendo como base os estudos já realizados, buscamos com estas reflexões apontar novos elementos de análise a partir do debate dos fundamentos do Serviço Social. Diante das transformações que cercam o trabalho do assistente social nas políticas sociais, transformações estas apoiadas na racionalidade instrumental, em que o tecnicismo ganha centralidade em detrimento da competência crítica e dos valores, princípios e direção social construídos historicamente pela profissão, observa-se a relevância desta temática para problematizar os desafios que atravessam o cotidiano de trabalho, e que impõe, de modo intensivo e ofensivo, rotinas que sufocam as possibilidades investigativas e o exercício intelectual dos profissionais.

Para o encaminhamento das discussões, este estudo encontra-se organizado em três momentos: no primeiro abordamos a concepção de fundamentos do Serviço Social construída historicamente pela profissão e que expressa o acúmulo traduzido na cultura profissional. Nesse ponto, destacamos a natureza e o significado social da profissão, evidenciando a caracterização da dimensão investigativa. No segundo, abordamos a respeito do cotidiano como espaço no qual se materializa a intervenção profissional, por fim, destacamos a dimensão investigativa a partir de seus diferentes níveis de apreensão da realidade.

A LÓGICA DOS FUNDAMENTOS NA APREENSÃO DA DIMENSÃO INVESTIGATIVA DO SERVIÇO SOCIAL

Nas últimas décadas as instituições representativas da categoria: ABEPSS, CFESS/CRESS; ENESSO, entre outras, tem evidenciado em suas pautas a importância de se discutir os fundamentos do Serviço Social.





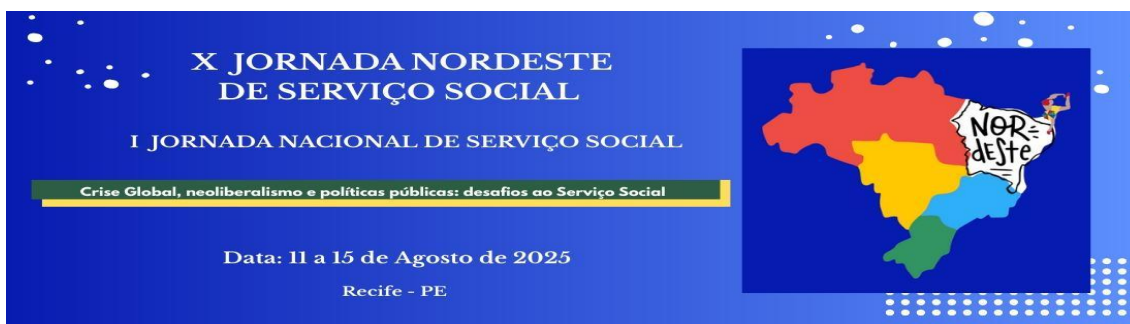
O Seminário ocorrido em 2019, intitulado “I Seminário Nacional sobre os Fundamentos do Serviço Social”, ocorrido em 2017, trouxe a preocupação com essa temática e o esforço teórico-político da categoria em capilarizar tal discussão a partir do Projeto ABEPSS Itinerante.

Tal movimento não foi algo ocasional, à medida que as tendências conservadoras sinalizam avanços em seu projeto, o qual se expressa entre outros aspectos, na formação aligeirada, centrada na certificação do ensino à distância, nas contrarreformas das políticas sociais, nas precárias condições de trabalho e práticas reduzidas ao imediatismo, a categoria profissional aponta, na contratendência, à importância da centralidade do debate dos fundamentos.

Isso porque os fundamentos do Serviço Social fornecem as bases, o chão sócio-histórico que permite o conhecimento e apreensão dos fenômenos sociais existentes na realidade. Isso significa dizer que a partir dos fundamentos é possível captar as tendências atuais e pensar o devir histórico, ou seja, às possibilidades construídas no processo das relações sociais entre os homens.

Nesse sentido, os fundamentos não dizem respeito a um conjunto de orientações teóricas assumidas nos diferentes períodos sócio-históricos da profissão, também não está relacionado à disciplina de fundamentos histórico e teórico-metodológicos do Serviço Social. Quando nos reportamos aos fundamentos estamos nos referindo, como bem apontado por Yasbek (2019) a matriz teórico-metodológica que explica a profissão e a realidade social. Assim, as possibilidades de a profissão produzir conhecimento, avançar na crítica, no planejamento, nas formulações a respeito de arsenal de instrumentos que constituem o seu fazer profissional, estão ancoradas nos fundamentos.





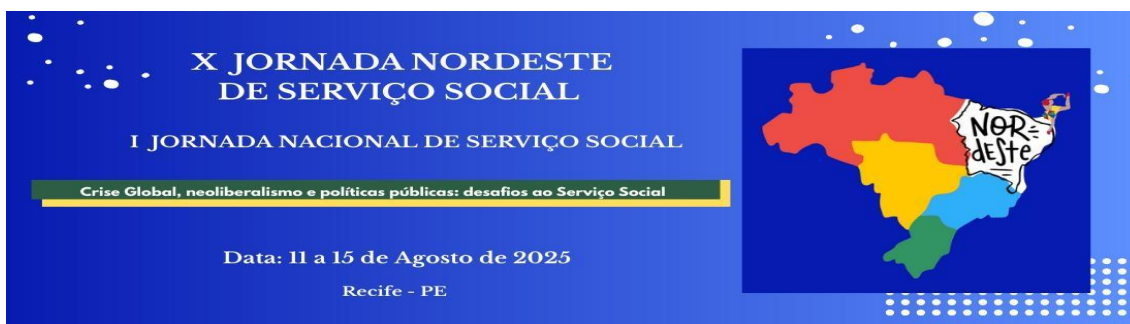
É importante observar que no Serviço Social esse debate ganha centralidade em um determinado período histórico, especialmente no processo de revisão do Currículo mínimo de 1982. Nesse processo histórico, Guerra (2019) assinala que “o debate dos fundamentos se adensa diante da necessidade de superar a tricotomia história/teoria/método resultante da revisão do projeto de formação dos anos de 1980”. Segundo a autora, esse debate possibilitou avançar na superação da visão tradicional do Serviço Social de Caso, Grupo e Comunidade e demarcar a direção social assumida pela categoria e expressa na elaboração do novo projeto de profissão.

A revisão deste currículo trouxe, nas palavras de Iamamoto (2008), avanços qualitativos tanto na formação quanto no trabalho profissional. O adensamento de categorias fundamentais da teoria social de Marx, à exemplo do trabalho em seu sentido ontológico possibilitou a categoria profissional elaborar a crítica ao metodologismo e avançar no sentido de entender que a profissão não está desconectada da realidade social, que pensamento e ação, embora com particularidades distintas em sua natureza, estão intrinsecamente relacionados.

Tanto na formação, quanto no trabalho profissional, a dimensão investigativa passou a ser entendida como elemento intrínseco à própria lógica dialética dos fundamentos, ou seja, não se pensa em uma formação somente teórica ou prática, mas, uma formação teórico-prática (GUERRA, 2005).

Isso reforçou o processo de revisão da formação, à perspectiva de que os conteúdos da formação se reportam à realidade e que os componentes curriculares devem estimular, com maior ou menor ênfase, o exercício investigativo que tem sua razão de ser, se mediado nos e pelos fundamentos. Nas diretrizes curriculares da ABEPSS/1996





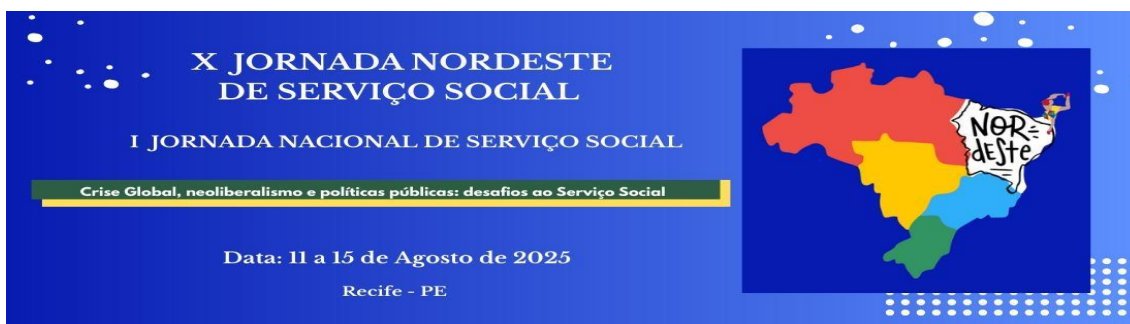
A postura investigativa é um suposto para a sistematização teórica e prática do exercício profissional, assim como para a definição de estratégias e o instrumental técnico que potencializam as formas de enfrentamento da desigualdade social. Este conteúdo da formação profissional está vinculado à realidade social e às mediações que perpassam o exercício profissional (ABESS/CEDEPSS, 1997, p. 67)

No trabalho profissional a investigação é o meio de se mobilizar os conteúdos teórico-metodológico, ético e político na apreensão das determinações sociais constitutivas da realidade. Imbuído dos fundamentos, os profissionais potencializam a investigação, uma vez que os fundamentos edificam a competência crítica e permitem uma leitura mais afinada da realidade, em condições de avançar para além das abstrações preliminares.

As diretrizes curriculares na proposta dos fundamentos do Serviço Social vêm com a exigência de se compreender a dinâmica societária. Revelam um modo particular de se apreender a realidade e a profissão, informada por uma perspectiva de totalidade histórica (SANTOS, 2019), incluindo uma concepção de homem e mundo que não se desconecta da perspectiva de classe. Mostram, também, uma nova organicidade de conteúdos constituídos a partir dos núcleos de fundamentação que contemplam uma direção social que se almeja para a formação. Pressupõem a apreensão do método e exigem um esforço teórico para além dos documentos que expressam o projeto de formação. Sem essa leitura mais adensada, não é possível captarmos a relação intrínseca entre os fundamentos do Serviço Social e a dimensão investigativa.

Nesse sentido, a investigação se afirma como estratégia que mobiliza conhecimento e intervenção, estando vinculada à realidade de trabalho do profissional, aos objetos de intervenção que fazem parte das demandas profissionais. Assim, é consenso na literatura da área que o caráter interventivo da profissão pressupõe a





investigação, isso porque são dinâmicas que apresentam identidades distintas, mas inseparáveis, ou seja, “[...] não se pode pensar a intervenção sem o conhecimento dos objetos e processos sobre os quais se intervém” (NETO, 1992, p. 105).

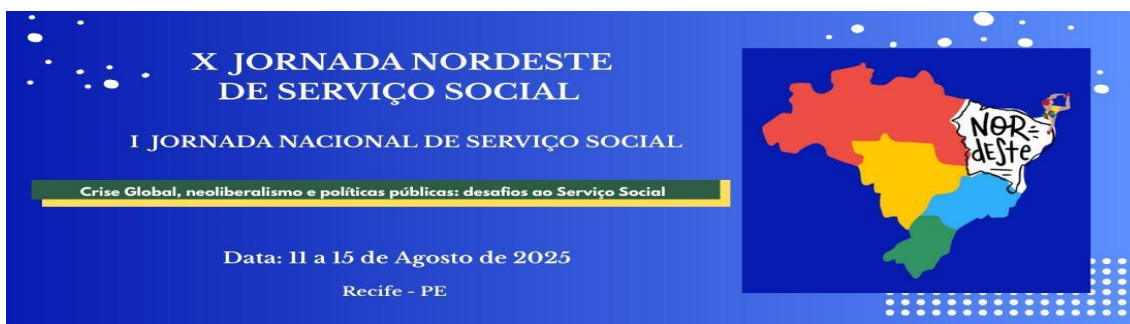
É importante destacar que compreender essa realidade não se faz de forma aleatória e intuitiva, desentranhar desse complexo as conectividades que permitem desvelar a condição de vida dos sujeitos com os quais o assistente social se depara no seu cotidiano, impõe uma exigência teórico-metodológica à formação profissional no sentido de se apreender, por meio dos fundamentos, a realidade social e as relações estabelecidas entre as classes sociais e como isso se traduz em demandas profissionais.

A DIMENSÃO INVESTIGATIVA A PARTIR DE SEUS DIFERENTES NÍVEIS DE APREENSÃO DA REALIDADE

Considerando que o movimento de ultrapassagem das ações pragmáticas decorre de um determinado conhecimento orientado pela razão dialética, expresso nos fundamentos do Serviço Social, cabe apontar que ao mobilizar a dimensão investigativa, os profissionais produzem conhecimento em diferentes níveis.

Tais conhecimentos abrangem tanto aqueles que envolvem uma abordagem mais instrumental, relacionado às questões mais imediatas, pertinentes ao cotidiano profissional, o que não retira dessa abordagem a necessária apreensão de referenciais teóricos, quanto conhecimentos que podem decorrer de uma pesquisa acadêmico-científica, mediante por exemplo a inserção do profissional em programas de pós-graduação, com o desenvolvimento de pesquisas relacionadas, ou não, ao campo de atuação. Como salienta Iamamoto (2008, p. 239)





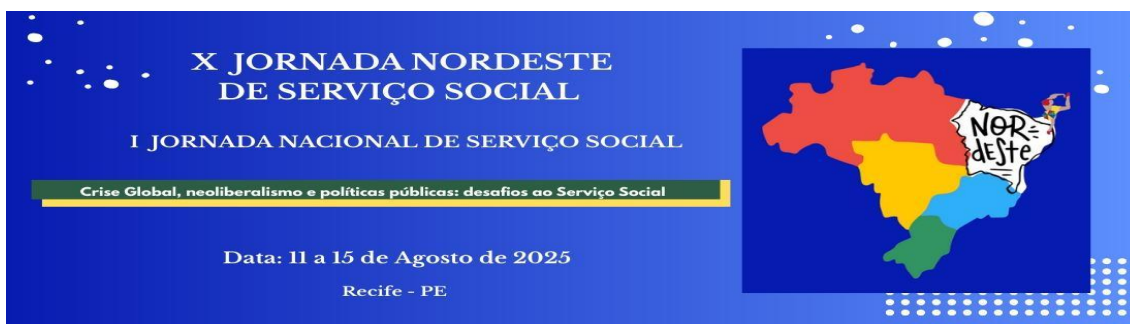
O fato de o Serviço Social constituir-se uma *profissão*, traz inerente uma exigência de ação na sociedade, o que não exclui a possibilidade e a necessidade de dedicar-se a investigações e pesquisas no amplo campo das ciências sociais e da teoria social, adensando o acervo da produção intelectual sobre intercorrências da questão social e das políticas sociais, contribuindo para o crescimento do patrimônio científico das Ciências Humanas e Sociais

A questão que se coloca aqui é afirmar a não existência de um campo que separa o Serviço Social como profissão e como área de conhecimento, a conhecida e recorrente expressão dos “profissionais pesquisadores” e dos “profissionais que competem a execução”, mas reconhecer que a pesquisa cumpre finalidades diferentes relacionadas às necessidades que decorrem dos espaços de inserção profissional reconhecendo os níveis diferenciados de aproximação que ela – a investigação – estabelece com a realidade e que se expressam na postura investigativa, na sistematização de dados, na ação investigativa e na pesquisa científica, sabendo que são níveis que se complementam e se articulam (CHAVES, 2013).

Mesmo correndo risco de procedermos a um raciocínio esquemático, consideramos importante trazer as discussões que têm sido apresentadas na literatura da área para clarificarmos essas diferentes formas de aproximação da realidade e, ao mesmo tempo, possibilitarmos, a partir dessa exposição, reconhecermos, nos componentes curriculares, as possibilidades de se pensar em estratégias que favoreçam esses processos investigativos.

A sistematização de dados não se restringe a levantamentos de informação, junção de dados, mas a um procedimento que exige estudo, organização, revisão e análise. Como explicita Bourguignon (2008), o cotidiano é fonte de conhecimento para o assistente social, assim, deve ser sistematizado, problematizado, saber como trabalhar





com o conjunto das informações colhidas na realidade, de modo que possa fortalecer alternativas de defesa aos direitos sociais dos usuários.

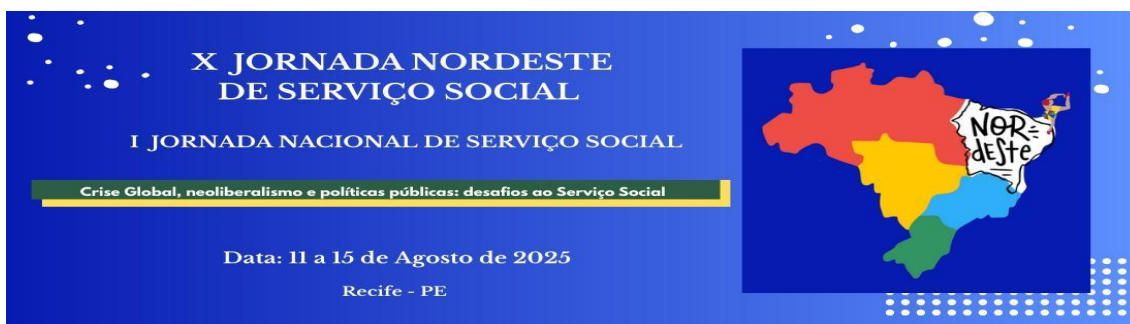
[...] o profissional precisa posicionar-se e reconhecer na sua prática oportunidades não só de colher informações junto aos sujeitos – cujo armazenamento muitas vezes gera documentos estéreis, incapazes de suscitar mudanças –, mas também transformar as informações através de diálogo e problematização sistemáticos com a realidade, com os seus protagonistas, e sustentados no suporte teórico-metodológico construído pela profissão (BOURGUIGNON, 2008, p. 163).

Por se tratar de um “[...] esforço crítico, de natureza teórica, sobre a condução da atividade profissional” (ALMEIDA, 2006, p. 4), a sistematização de dados é acionada pela atitude investigativa e se constitui em um procedimento fundamental para a construção de ações interventivas. Possibilita ao assistente social reunir um conjunto de informações e dados para identificar e compreender as necessidades apresentadas pelos usuários, as demandas que chegam aos serviços, o espaço e as condições em que o exercício profissional se realiza.

Impulsiona, a um nível mais elevado, a compreensão dos dados empíricos que abarcam o trabalho profissional, com o registro criterioso dos dados, mas, como observa Netto (1989), opera basicamente para circunscrever, ainda que de modo provisório e precário, um campo de reflexão, mas não constitui o processo teórico. Este implica na ultrapassagem das abstrações – objetos sobre os quais se debruça a razão –, na captura e na compreensão de seu movimento na totalidade concreta.

Segundo Chaves (2013), a sistematização pode gerar dois níveis de produção: aquelas que respondem diretamente às demandas profissionais, como a elaboração de projetos, avaliação de políticas sociais etc.; ao mesmo tempo, esses dados podem ser





problematizados e analisados pelos próprios profissionais ou por aqueles vinculados às instituições de pesquisa em nível acadêmico. Esses dois níveis correspondem à *ação investigativa* ou *pesquisa em serviço* e à *pesquisa científica*.

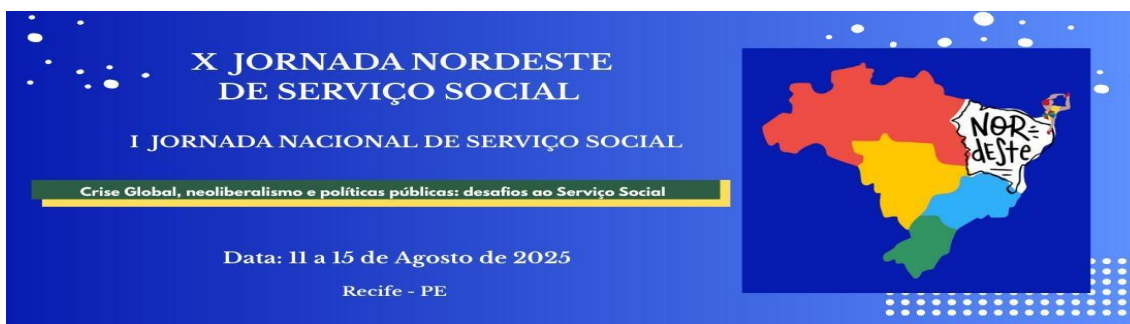
A ação investigativa fornece subsídios para a definição de estratégias profissionais, já que traz uma síntese mais adensada e refletida dos dados sistematizados; aqui captamos as particularidades, as contradições, as possibilidades e os entraves que permitem se avançar ou até mesmo recuar nas ações profissionais. Esse nível de pesquisa, como salienta Chaves (2013), afirma-se enquanto competência profissional para a formulação de políticas sociais, seu acompanhamento e avaliação bem como permite subsidiar a elaboração de projetos de intervenção que demandam análise das particularidades do objeto sob o qual se busca implementar. Nesse sentido, são frutos de reflexões teórico-práticas, são produções de conhecimento que podem e devem ser coletivizadas pela categoria e contribuir para subsidiar a própria intervenção profissional.

Ao expormos essas diferentes formas por meio das quais a dimensão investigativa se movimenta na formação, fica claro que o Serviço Social propõe um projeto de formação profissional no qual a produção do conhecimento se dá em diferentes níveis não dissociados: aqueles voltados diretamente à intervenção até aqueles que exigem maior rigor, métodos, técnicas e que pressupõem a construção de formulações teóricas (CHAVES, 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas discussões tecidas neste estudo, reforçamos que a apreensão dos fundamentos do Serviço Social possibilita aos assistentes sociais reconhecer e





potencializar a dimensão investigativa no exercício profissional, uma vez que mobiliza a ultrapassagem do senso comum, impulsiona o profissional a construir ações com compromisso ético-político na defesa de seu projeto de profissão e de sociedade.

Conforme afirmamos, os fundamentos do Serviço Social não se constituem, em hipótese alguma, em um receituário, ou algo que pertence espaço da academia, os fundamentos dependem de um esforço por parte dos profissionais em manterem uma formação continuada, aliás, a dimensão formativa, articulada com os princípios humanos e emancipatórios, é parte constitutiva do exercício profissional.

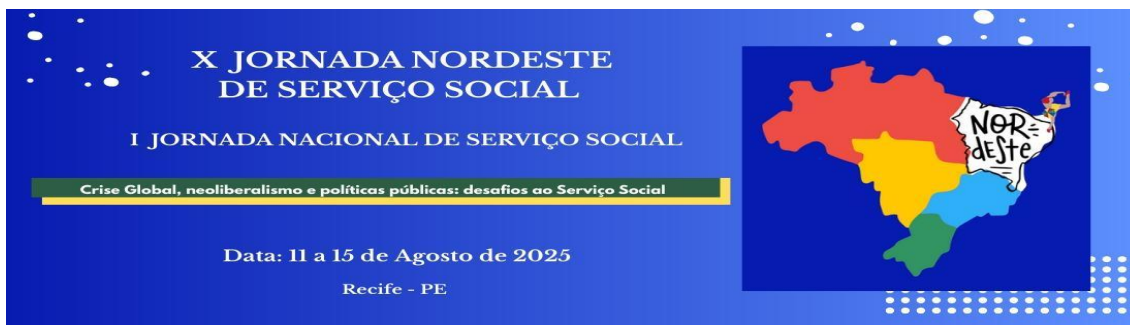
É importante ter claro que esse movimento de apreensão teórico- crítica da vida social, nas particularidades das refrações da questão social com as quais os profissionais se ocupam, ocorrem na dinâmica das relações sociais, com toda às contradições e transformações que lhes são inerentes, assim, há que se reconhecer que as limitações impostas pelas precárias condições de trabalho e todas as demais situações que atravancam o trabalho profissional, influem nesta apreensão, entretanto, é preciso pontuar também a opção política do profissional de se preparar técnica e intelectualmente para uma atuação qualificada, com posicionamento crítico que permita estabelecer alternativas para transcender o trabalho imediato.

REFERÊNCIAS

ABESS/CEDEPSS. Diretrizes gerais para o curso de serviço social. In: Formação Profissional: trajetória e desafios. Cadernos ABESS, n. 7. São Paulo: Cortez. São Paulo, 1997.

ALMEIDA, N. L. T. Retomando a temática da “sistematização da prática” em Serviço Social. In: MOTA, A. E.; BRAVO, M. I. S.; UCHÔA, R.; NOGUEIRA, V.;





MARSIGLIA, R.; GOMES, L.; TEIXEIRA, M. Serviço Social e saúde: formação profissional. São Paulo: Cortez, 2006. P. 399-408.

BOURGUIGNON, J.A. A particularidade histórica da pesquisa no Serviço Social. São Paulo: Veras; Ponta Grossa, PR: UEPG, 2008.

CHAVES, C. N. Serviço social e produção de conhecimentos: o papel da pesquisa para o projeto de formação profissional. 2012. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro -UFRJ, Rio de Janeiro.

GUERRA, Y. O potencial do ensino teórico-prático no novo currículo: elementos para o debate. Revista Katálysis. v. 8, n. 2, jul./dez., 2005.

_____. A dimensão investigativa no exercício profissional. Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília: Cfess/Abepss, 2009, v.1, p. 701-717.

IAMAMOTO, M. V. O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional. São Paulo: Cortez, 2008.

NETTO, J. P. O Serviço Social e a tradição marxista. Revista Serviço Social e Sociedade n. 30., São Paulo: Cortez, 1989. p. 89-102.

NETO, A. M. Q. F. "Taller de investigação e projetos sociais. In: ABESS. Associação Brasileira de Ensino em Serviço Social. A produção do conhecimento e o serviço social. Cadernos ABESS nº 5, p. 96-107. São Paulo: Cortez, 1992.

SANTOS. C.M. Prefácio. In: GUERRA, Y. et.al. Serviço Social e seus fundamentos: conhecimento e crítica. 2ª ed. Campinas: Papel Social, 2019, p. 11-17.

YASBEK, M. C. Fundamentos históricos e teórico-metodológicos e as tendências contemporâneas no Serviço Social. In: GUERRA, Y. et.al. Serviço Social e seus fundamentos: conhecimento e crítica. 2ª ed. Campinas: Papel Social, 2019, p. 47-84.

